



RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY IN THE HOSPITAL CONTEXT: AN INTEGRATIVE REVIEW

RESPONSABILIDAD SOCIAL Y AMBIENTAL EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Sabrina Gonçalves Aguiar Soares¹, Silviamar Camponogara², Eliane Tastch Neves³, Roger Rodrigues Peres⁴, Paola da Silva Diaz⁵

RESUMO

Objetivo: analisar o que tem sido produzido sobre responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar. **Método:** revisão integrativa nas bases de dados LILACS e PUBMED/MEDLINE, no período de março a abril de 2014. Os dados foram registrados em um quadro sinóptico e a leitura foi realizada de forma a caracterizar as publicações e a identificar as categorias relevantes na construção do conhecimento sobre o tema, as quais sofreram um processo de análise e interpretação. **Resultados:** analisaram-se 14 produções. Após análise dessas, emergiram duas categorias relevantes: << Adoção de estratégias sustentáveis por parte de instituições hospitalares >>, e << O papel da enfermagem frente à problemática ambiental >>. **Conclusão:** em âmbito mundial, há estudos que sinalizam para os prejuízos ambientais advindos das atividades assistenciais de saúde, apontando estratégias que podem ser executadas com o objetivo de diminuir os danos causados. No entanto, não foram encontrados estudos com foco no aprofundamento teórico conceitual, nem que visassem a responsabilidade socioambiental por parte dos trabalhadores da saúde. **Descritores:** Educação Ambiental; Resíduos de Serviços de Saúde; Responsabilidade Social; Responsabilidade Institucional.

ABSTRACT

Objective: to analyze what has been produced about socio and environmental responsibility in the hospital context. **Method:** it forms an integrative review with the databases LILACS and PubMed/ MEDLINE, between March and April 2014. Data were recorded in a summary table and the reading was performed in order to characterize the publications and identify the relevant categories for the construction of knowledge about the subject, which have undergone a process of analysis and interpretation. **Results:** there were analyzed 14 productions. After analysis two relevant categories emerged: << Adoption of sustainable strategies by the part of the hospitals >> and << The role of Nursing before environmental issues >>. **Conclusion:** worldwide, there are studies that indicate to the environmental damages arising from health-care activities, indicating strategies that can be implemented in order to reduce the caused damage. However, there were not found studies focusing on conceptual theoretical issues, neither concerning social and environmental responsibility by the part of health workers. **Descriptors:** Environmental Education; Health Services Waste; Social Responsibility; Institutional Responsibility.

RESUMEN

Objetivo: analizar lo que se ha producido en respecto a la responsabilidad ambiental en el contexto hospitalario. **Método:** una revisión integradora hecha en las bases de datos LILACS y PubMed/ MEDLINE, entre marzo y abril de 2014. Los datos se registraron en una tabla resumen y la lectura se realizó con el fin de caracterizar las publicaciones e identificar las categorías relevantes en la construcción de conocimientos acerca del tema, que han sido sometidas a un proceso de análisis e interpretación. **Resultados:** 14 producciones fueron analizadas. Tras el análisis de estos trabajos surgieron dos categorías relevantes: << La adopción de estrategias sostenibles por los hospitales >> y << El papel de la enfermería a las cuestiones ambientales >>. **Conclusión:** en todo el mundo hay estudios que indican que los daños sociales y ambientales derivados de las actividades de atención de la salud, señalando las estrategias que se pueden implementar con el fin de reducir los daños causados. Sin embargo, no hay estudios que se centran en estudios teóricos conceptuales o que estaban destinados a la responsabilidad social y ambiental por parte de los trabajadores de la salud. **Descritores:** Educación Ambiental; Resíduos de los Servicios de Salud; Responsabilidad Social; Responsabilidad Institucional.

¹Enfermeira auditora, Mestre em Enfermagem (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: enfsabrinasoares@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: silviaufsm@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: elianeneves03@gmail.com; ⁴Enfermeiro, Mestre em Enfermagem (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: roger_rrp@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFMS. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: paolinha_diaz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A problemática ambiental e suas repercussões em todos os aspectos relativos à saúde humana tem sido temática central em diversos cenários, uma vez que, perpassa a perspectiva social, política, econômica, biológica e cultural. Dessa maneira, especial destaque deve ser dado à área da saúde, mais especificamente às instituições de saúde, visto que, também contribuem para o agravamento dessa problemática.

Assim, visando promover a sustentabilidade, é necessário que as instituições de saúde, tenham como base de atuação, a preocupação com o desenvolvimento de atividades sustentáveis na prestação da assistência a saúde. Nessa perspectiva, é fundamental que esses serviços envolvam os trabalhadores em discussões sobre a atual problemática ambiental, considerando que o seu fazer, muitas vezes, é deletério sobre o meio ambiente. Sobretudo, há a necessidade de a equipe de enfermagem direcionar as suas atividades para as vulnerabilidades ambientais, tendo em vista que esses profissionais atuam na linha de frente na assistência a saúde.

As instituições de saúde necessitam convocar seus trabalhadores para um processo de reflexão acerca da crise ambiental, oportunizando espaços para discussões sobre o tema. Esse processo pode possibilitar que os trabalhadores conheçam como a sua prática laboral pode ajudar a preservar ou a degradar o meio ambiente, passando a agir de maneira mais responsável e cidadã com a preservação ambiental.

Para que os trabalhadores da saúde sintam-se coparticipes do processo é importante abordar a temática ambiental, promovendo uma sensibilização sobre o assunto, não somente instituindo normatizações, em que o trabalhador apenas obedece sem conhecer os motivos que as fizeram necessárias ou, ainda, sem ter uma visão sobre todo o processo.¹

Dessa forma, defende-se a necessidade de trabalhar a questão ambiental nas instituições de saúde de maneira ampliada e contextualizada, para além de uma visão meramente pontual, não correndo o risco de descontextualizá-la de toda a complexidade que a envolve.

Entende-se, portanto, que as instituições de saúde necessitam se tornar facilitadoras desse processo, oportunizando aos seus trabalhadores, o sentimento de responsabilidade socioambiental, ampliando a consciência ambiental, no sentido de permitir

uma postura ética que possibilite um agir e refletir fundamentado na globalidade do ser. Pois somente assim, construiremos uma nova racionalidade, determinada pela necessidade de mudança e, principalmente, pela necessidade do desenvolvimento de uma nova ética humana, uma vez que as alterações que ocorrem no ambiente natural repercutem em nossas ações.²

O desenvolvimento desse estudo é justificado, uma vez que os serviços de saúde parecem ainda não ter incorporado a questão ambiental no seu cotidiano de trabalho. Sendo assim, espera-se auxiliar na ascensão da responsabilidade socioambiental nas instituições de saúde bem como dos trabalhadores nelas atuantes. Além disso, apontar estratégias que possibilitem às instituições de saúde transformar-se em locais responsáveis socioambientalmente.

OBJETIVO

- Analisar o que tem sido produzido sobre responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar.

MÉTODO

Revisão integrativa nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), no período de março a abril de 2014.

Nas bases de dados LILACS e MEDLINE foram associados os descritores em formulário avançado: responsabilidade social *or* responsabilidade institucional *or* responsabilidade legal *or* responsabilidade profissional *and* meio ambiente *or* ecologia *or* desenvolvimento sustentável *or* desequilíbrio ecológico *or* educação ambiental *or* gestão ambiental *or* resíduos de serviços de saúde; também, foram cruzadas as palavras-chave: *social responsibility and environment and hospital*.

Não houve recorte temporal para as publicações, uma vez que se objetivou capturar todas as produções até então publicadas. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigo disponível *online* na íntegra, gratuito e versar sobre a temática pesquisada.

A pesquisa na LILACS resultou em 33 estudos, sendo excluídos 15 livros, quatro teses/dissertações, dois por não estarem disponíveis *online* na íntegra, dez por não contemplar a temática pesquisada e um resumo. Logo, apenas uma produção desta base contemplou os critérios de inclusão do estudo. Na MEDLINE, a busca resultou em 498

Soares SGA, Camponogara S, Neves ET et al.

Responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar...

estudos, sendo que foram excluídos 469 por não contemplarem a temática pesquisada e seis por não estarem disponíveis *online* na íntegra.

Diante disso, a partir dos critérios de inclusão foram selecionadas 14 produções científicas, 13 na MEDLINE e uma na LILACS, das quais foi realizada a leitura na íntegra.

Os dados foram registrados em um quadro sinóptico construído pelos pesquisadores, contemplando, dentre outros, os seguintes itens: nome do artigo, autores, periódico, ano de publicação, país, categoria profissional dos autores, instituição dos autores, objetivo, resultados e conclusões. A leitura foi realizada de forma a caracterizar as publicações e a identificar as categorias relevantes na construção do conhecimento sobre o tema, as quais sofreram um processo de análise e interpretação: << Adoção de estratégias sustentáveis por parte de instituições hospitalares >>, e << O papel da enfermagem frente à problemática ambiental >>.

RESULTADOS

A partir da caracterização das produções encontradas, quanto ao ano de publicação, destaca-se que houve um maior número no ano de 2003, com três publicações, seguido, respectivamente, por 2005, 2007, 2010 e 2012, com duas publicações cada.

Os países que mais publicam acerca da temática investigada são Canadá e Estados Unidos da América, com cinco publicações cada. Os demais foram Portugal, Reino Unido, Inglaterra e Brasil, cada um com uma publicação apenas.

Com relação à categoria profissional dos autores, há uma diversidade de profissões, não sendo, necessariamente, vinculados ao setor saúde, porém, houve predomínio de médicos e enfermeiros, seguido de advogados. Ressalta-se, ainda, que não foi possível definir a categoria profissional de quatro autores.

No que tange aos periódicos, o que mais publicou acerca da temática foi o *Health Progress* dos Estados Unidos da América, com três publicações. Os demais apresentaram uma publicação cada. A tabela 1 apresenta a síntese das produções selecionadas.

Com base na análise dos resultados, depreende-se que, estudos voltados a essa temática não tem sido amplamente realizados no meio acadêmico, identificando-se uma lacuna na produção científica sobre o tema, especialmente em nível nacional, na medida em que houve um predomínio de publicações internacionais, sendo encontrada apenas uma publicação nacional.

Diante desse panorama percebe-se que maior atenção tem sido dada aos prejuízos advindos das atividades assistenciais de saúde em âmbito mundial, na medida em que, alguns estudos apontam estratégias para tornar as instituições de saúde “amigas” do meio ambiente, entretanto, não foram identificados estudos que tenham como foco o aprofundamento teórico conceitual, tampouco que tenham o intuito de investigar a responsabilidade socioambiental por parte dos trabalhadores da saúde.

Título	Autores	Periódico	Ano
Social Responsibility: A New Paradigm of Hospital Governance? ³	Brandão C, Rego G, Duarte I, Nunes R.	Health Care Anal	2012
Health Care in the Age of Ecology ⁴	Hite R W.	Health Progress	2003
"Creating health and health promoting hospitals: a worthy challenge for the twenty-first century" ⁵	Hancock T.	International Journal of Health Care Quality Assurance incorporating Leadership in Health Services	1999
Water, ecology and health: ecosystems as settings for promoting health and sustainability ⁶	Parkes M W, Horwitz P.	Health Promotion International	2009
Promoting Environmentally Responsible Health Care ⁷	Gaudry J, Shiehar K.	Canadian nurse	2007
The impact of healthcare on the environment: improving sustainability in the health service ⁸	Fitzpatrick J.	Nursing Times	2010
Bio(ética) ambiental: estratégia para enfrentar a vulnerabilidade planetária ¹⁰	Brama G. M. R. Grisólia C. K.	Rev. Bioética (impr)	2012
Guidelines for the evaluation and assessment of the sustainable use of resources and of wastes management at healthcare facilities ¹¹	Townend W K, Cheeseman C R.	Waste Manage Res	2005
Cleaning up our "environmental footprints" ¹²	Mardock J.	Health Progress	2003
Powering the Future: How Hamilton Health Sciences Put Cogeneration to Work for Healthcare ¹³	MacLeod W B, Martin M T.	Health Care Quarterly	2007
The Earth is our "Household" ¹⁴	Zaiac S.	Health Progress	2003
Taking the "Leed". Environmentally friendly design and construction earns distinction ¹⁵	Eagle A.	Health facilities management	2005
The Ecological Footprint of Lions Gate Hospital ¹⁶	Germain S.	Hospital Quarterly Winter	2001 / 2002
Climate Change and Human Health The Role of Nurses in Confronting the Issue ²⁰	Sayre L, Rhazi N, Carpenter H, Hughes N.	Nurs Admin Q	2010

Figura 1. Distribuição dos estudos segundo título, autores, periódico e ano. Santa Maria, RS, 2014.

DISCUSSÃO

◆ Adoção de estratégias sustentáveis por parte de instituições hospitalares

Após análise das produções encontradas, foi possível verificar que várias atividades podem ser realizadas com o intuito de que as instituições de saúde se transformem em locais responsáveis ambientalmente. Essas atividades perpassam pelo gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, pelo consumo de água e energia, pela minimização da incineração e pela implementação de uma política de compras. Além da diminuição da utilização de papéis e plásticos descartáveis em atendimentos de rotina e administração, entre outras.³⁻¹⁶

Os estudos mostram que, as instituições de saúde, ao se tornarem responsáveis ambientalmente, não farão um benefício apenas para a saúde do meio ambiente e das pessoas, como também terão benefícios financeiros com esta atitude. Algumas instituições de saúde estão descobrindo maneiras de reduzir, reutilizar e reciclar o

resíduo, evitando, assim, que milhares de dólares sejam gastos com a incineração.

As instituições de saúde consomem recursos significativos, gerando, inevitavelmente, resíduos de saúde, alguns dos quais são perigosos, e todos têm o potencial de poluir o ambiente se não forem devidamente geridos.⁷ Frente a isso, o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde constitui-se na base para a sustentabilidade das instituições de saúde, tornando-se a peça-chave para a sustentação de um sistema de saúde seguro.⁸

Entende-se por gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, o conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados em bases científicas e técnicas, normativas e legais, que visa minimizar a produção e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro e de forma eficiente.¹⁷

Estes procedimentos gerenciais são norteados pelas características do resíduo, na classificação em diferentes grupos e no volume gerado, sendo que, no Brasil, as instituições de saúde têm, como obrigatoriedade, a elaboração de um Plano de

Soares SGA, Camponogara S, Neves ET et al.

Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), que estabeleça diretrizes de manejo desses resíduos e contemple a segregação, o acondicionamento, a identificação, o transporte interno, o armazenamento intermediário, o armazenamento temporário, o tratamento, o armazenamento externo, a coleta e o transporte externos e a destinação final.¹⁷

Contudo, para que essa cadeia de procedimentos ocorra de forma eficiente é preciso saber se os gestores são solidários e como compreendem e valorizam o desenvolvimento sustentável.⁷ Isso implica em ter, como meta, não apenas a implantação do seu manejo, mas sim, uma abordagem de todo o processo de maneira ampliada e contextualizada, no intuito de que todos os profissionais atuantes na instituição estejam adequadamente instrumentalizados para gerenciar os resíduos resultantes do processo de assistência a saúde.¹⁸

Os problemas ambientais causados pelo inadequado gerenciamento de resíduos sólidos acarretam consequências à saúde, fato que justifica a necessidade de ações concretas de Promoção da Saúde integradas a diferentes ciências, dentre elas a Enfermagem, por ser um tema importante para ser discutido juntamente com a sociedade em busca de adotar medidas de intervenção.⁹

Aspecto não menos importante e que não deve passar despercebido é a incineração de resíduos. Durante muito tempo, os hospitais utilizavam a incineração para dar a destinação final aos resíduos gerados. No entanto, esse procedimento dispersa um montante inaceitável de resíduos químicos tais como dioxinas, metais pesados e outros produtos químicos tóxicos para a atmosfera.³ Frente a essa problemática, existe uma alternativa segura e prática que pode ser adotada, a autoclavagem.⁴

A Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) ressalta que a incineração de resíduos de saúde é a terceira maior fonte de dioxinas e a quarta maior fonte de mercúrio liberada no ambiente, contribuindo, significativamente, para a destruição do meio ambiente.⁵

Consideram-se dioxinas os subprodutos da incineração, dos processos industriais e da descontrolada queima química do cloro.⁴ Nas instituições de saúde, a principal fonte que emite dioxinas é a incineração dos plásticos oriundos dos cuidados de saúde.

Constituem-se como principais riscos da exposição à dioxina, para os seres humanos, a

Responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar...

doença cardíaca, o diabetes, o câncer, os distúrbios hepáticos e do desenvolvimento.¹³

Preconiza-se que para a eliminação das dioxinas e dietilhexilftalato (DEHP), assim como do mercúrio das suas instalações, as instituições de saúde utilizem uma melhor gestão dos resíduos de saúde, com funcionários bem treinados, bem como desenvolva contratos de aquisição por produtos de saúde ambientalmente seguros.

Segundo o Conselho Internacional de Enfermeiros, uma opção para diminuir os danos causados ao meio ambiente, é a padronização de competências de enfermagem em saúde ambiental, a aproximação do ensino de enfermagem em programas ambientais, de gestão de resíduos e toxinas e eliminação segura de resíduos.⁴

Vale destacar que, essas mesmas instituições, podem ainda se utilizar do poder de compra para adquirir materiais menos agressivos ao meio ambiente, bem como atrair custos competitivos, tornando a prestação de cuidados de saúde menos esbanjadora e poluente.⁵

Dessa maneira, implementar uma política de compras inclui a adoção de critérios para compra de produtos/serviços sustentáveis abrangendo as seguintes funcionalidades: ser menos tóxicos; minimamente poluentes; com maior eficiência energética; seguros e saudáveis para os pacientes, trabalhadores e meio ambiente; facilidade de reparação; facilidade de reciclagem; incorporar menos embalagem; ter maior durabilidade (ter uma vida útil mais longa); bem como ser produzidos localmente (viagens de curtas distâncias de transporte).³⁻⁴

Ainda conforme os estudos, uma ferramenta importante para a sustentabilidade das instituições de saúde é o gerenciamento do consumo de água e energia, uma vez que, os hospitais consomem quantidades significativas de energia e água e, muitos não dão resposta à necessidade de desenvolver eficiência energética ou utilização de recursos renováveis.³

O acesso à água potável tem importância global, uma vez que, possui quantidade limitada e sofre influência das mudanças climáticas, do esgotamento do lençol freático, das secas e do derretimento das geleiras.⁶ Sendo assim, as instituições de saúde ao gerirem de maneira consciente o consumo de água, estarão desempenhando um papel importante na conservação desse elemento no mundo.

Além dessas, outras medidas podem ser adotadas pelas instituições de saúde para

Soares SGA, Camponogara S, Neves ET et al.

desenvolver políticas ambientais, são elas: a utilização de recursos energéticos renováveis e produtos sem cloreto de polivinila (PVC), sendo possível a utilização de materiais alternativos como silicone, etileno vinil acetato, polipropileno, polietileno, outras poliolefinas e laminados plásticos, compras reutilizáveis e a autoclavagem. Estas escolhas não apresentam riscos para o meio ambiente, bem como para os seres humanos durante a fase de escoamento, por não liberarem dioxinas.⁴

Outra questão, não menos importante, é a diminuição da utilização de papéis e plásticos descartáveis em atendimento de rotina e administração, entre outras.

Assim, evidencia-se que várias medidas podem ser adotadas no sentido de transformar as instituições de saúde em locais responsáveis ambientalmente. No entanto, ressalta-se a necessidade dos gestores estarem sensibilizados com a problemática ambiental bem como, a adequada sensibilização e instrumentalização dos trabalhadores, por meio de uma abordagem ampliada e não apenas requerendo o cumprimento de normas e rotinas pré-estabelecidas.

◆ Papel da enfermagem frente à problemática ambiental

Outro aspecto levantado nas publicações investigadas faz menção a atuação da equipe de enfermagem frente às questões ecológicas, apontando para a necessidade de esses profissionais desenvolverem ações voltadas para a promoção da saúde e preservação do planeta.^{3-4,6,19}

Em geral, sabe-se que o trabalho da enfermagem, em instituições de saúde, ainda se encontra associado ao modelo biomédico, que busca causas lógicas para efeitos orgânicos, em um corpo doente, refém da medicalização e do arsenal tecnológico que reveste, particularmente, a atenção hospitalar à saúde. Neste sentido, a ideia de um olhar integral sobre o sujeito e o contexto onde se insere, parece afastado no fazer saúde, bem como se distanciam das concepções sobre promoção da saúde e qualidade de vida.²⁰

Dessa maneira, tal distanciamento se reflete também no afastamento de questões que envolvam o meio ambiente, uma vez que, esse também tem implicações sobre o processo saúde-doença. Depreende-se assim, que esse possa ser um motivo que dificulte uma aproximação entre o trabalhador de enfermagem e as questões ambientais,

Responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar...

trazendo prejuízos para uma atuação ambientalmente responsável.

O setor da saúde necessita estar consciente do impacto das suas operações no ambiente e deve se esforçar para ser responsável ambientalmente. Por este motivo, os trabalhadores de enfermagem têm a responsabilidade de defender o meio ambiente e a segurança dos seres humanos.⁴

Cabe salientar que os trabalhadores de enfermagem podem atuar na linha de frente das “questões ambientais”. Como o maior grupo de trabalhadores no setor da saúde, os trabalhadores de enfermagem podem ter uma autoridade sobre esta temática.

Os trabalhadores de enfermagem estão em contato direto com os clientes e suas famílias, podendo, portanto, ter uma forte influência sobre o desenvolvimento de serviços que respondam às preocupações do ecossistema, saúde e bem-estar.³ Além disso, podem defender a redução da utilização de produtos tóxicos, solicitando a promoção dos cuidados sem a utilização de produtos com PVC, bem como participando ativamente no desenvolvimento das políticas relativas a compras, a práticas de gestão de resíduos e a incineração.⁶

Salienta-se, no entanto, que além da equipe de enfermagem, outros profissionais da saúde podem desempenhar um papel importante na educação de seus colegas, sobre o impacto das alterações climáticas na saúde, as formas em que o setor da saúde pode reduzir as emissões de gases tóxicos, bem como proporcionar orientações aos clientes e suas famílias sobre como evitar condições médicas provocadas por eventos relacionados com o clima.⁶

Conforme as publicações analisadas, o Conselho Internacional de Enfermeiros tem atuado incessantemente nesta questão, trabalhando fortemente na relação enfermeiros, alteração climática e indivíduos, por meio da abordagem sobre questões de saúde pública resultantes do impacto direto e indireto da mudança climática.⁶

Ainda conforme o Conselho, os trabalhadores de enfermagem devem ser parte integrante das medidas destinadas a atenuar o impacto das alterações climáticas com um foco especial sobre populações particularmente vulneráveis a doenças e ferimentos.^{4,6,19}

Os enfermeiros são chamados à ação para unir forças com outros profissionais da área da saúde, visando ajudar na atenuação, adaptação e política em torno das alterações climáticas globais, fazendo assim, com que

Soares SGA, Camponogara S, Neves ET et al.

sua liderança seja um componente vital para enfrentar e combater a problemática ambiental.⁶ Nesse sentido, individualmente, os trabalhadores de enfermagem têm amplas oportunidades para ajudar a reduzir os resíduos de saúde, o consumo de água e energia, bem como a emissão de toxinas na atmosfera. Educação e assistência são necessárias para tornar estas oportunidades uma realidade.⁶ Ressalta-se, portanto, a importância dos trabalhadores de enfermagem estarem imbuídos da sua responsabilidade socioambiental, pois somente assim poderão desenvolver ações visando o bem-estar global.

Com base nas publicações analisadas, aponta-se como lacuna do estudo a ausência de estudos que abordem sobre como e/ou que estratégias podem ser utilizadas para abordar esse tema com os trabalhadores da saúde, no sentido de buscar-se uma postura de responsabilidade socioambiental, pautada nos princípios de cidadania e ética.

Diante do contexto apresentado, depreende-se que os trabalhadores da saúde, em especial, a equipe de enfermagem, necessitam ter suas ações pautadas no princípio da responsabilidade socioambiental, à medida que essas possuem um caráter ético, de cidadania, de responsabilidade e comprometimento para com todos.

A partir dessas considerações, destaca-se a necessidade de um amplo debate acerca do tema, sobretudo sobre a interface saúde no meio ambiente, no sentido de valorização do meio ambiente como uma dimensão essencial para o processo de viver humano e que contribui fundamentalmente para a promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas e populações.²¹

CONCLUSÃO

Com esta revisão sistemática constatou-se que em âmbito mundial, há estudos que sinalizam para os prejuízos ambientais advindos das atividades assistenciais de saúde, apontando estratégias que podem ser executadas com o objetivo de diminuir os danos causados. No entanto, não foram encontrados estudos com foco no aprofundamento teórico conceitual, nem que visassem a responsabilidade socioambiental por parte dos trabalhadores da saúde.

Evidenciou-se, ainda, a existência de uma lacuna na produção do conhecimento acerca da responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar, especialmente em nível nacional, uma vez que foi encontrada apenas uma publicação.

Responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar...

Em suma, torna-se imprescindível que as instituições de saúde adotem a preservação ambiental como uma política institucional, adquirindo uma postura de responsabilidade socioambiental, instrumentalizando os trabalhadores da saúde para uma mudança de atitude na direção de um bem estar global.

REFERÊNCIAS

1. Camponogara S, Ramos FRS, Kirchhof ALC. Um olhar sobre a interface trabalho hospitalar e os problemas ambientais. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2014 Apr 15];30(4):724-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v30n4/a20v30n4.pdf>
2. Silva CMSLMD, Tanji S, Santos NMP, Viana LO. Consciência ambiental na Enfermagem: reconstruindo um mundo melhor com a contribuição dos estudantes. Referência [Internet]. 2010 Dec [cited 2014 Apr 16];3(2):35-43. Available from: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ref/vserllln2/serllln2a04.pdf>
3. Brandão C, Rego G, Duarte I, Nunes R. Social responsibility: a new paradigm of hospital governance? Health Care Anal [Internet]. 2013 Nov/Dec [cited 2014 Apr 15];21(4):390-402. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3825491/pdf/10728_2012_Article_206.pdf
4. Hite RW. Health care in the age of ecology. Health Progr [Internet]. 2003 Nov/Dec [cited 2014 Apr 12];84(6):33-54 Available from: <https://www.chausa.org/docs/default-source/health-progress/health-care-in-the-age-of-ecology-pdf.pdf?sfvrsn=2>
5. Hancock T. Creating health and health promoting hospitals: a worthy challenge for the twenty-first century. Int J Health Care Qual Assur Inc Leadersh Health Serv. 1999 June; 12(2-2):8-19. (IMPRESSO)
6. Parkes MW, Horwitz P. Water, ecology and health: ecosystems as settings for promoting health and sustainability. Health Promot Int [Internet]. 2009 Mar [cited 2014 Apr 12];24(1):94-102. Available from: <http://heapro.oxfordjournals.org/content/24/1/94.long>
7. Gaudry J, Skiehar K. Promoting environmentally responsible health care. Can Nurse [Internet]. 2007 Jan [cited 2014 Apr 13];103(1):22-6. Available from: <https://pt.scribd.com/document/45168242/Promoting-Environmentally-Responsible-Health-Care>
8. Fitzpatrick J. The impact of healthcare on the environment: improving sustainability in

Soares SGA, Camponogara S, Neves ET et al.

Responsabilidade socioambiental no contexto hospitalar...

the health service. Nurs Times [Internet]. 2010 Mar [cited 2014 Apr 16];106(9):18-20. Available from:

<https://www.nursingtimes.net/clinical-archive/public-health/the-impact-of-healthcare-on-the-environment-improving-sustainability-in-the-health-service/5012328.article>

9. Beserra EP, Alves MDS. Nursing care and environmental health. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 May [cited 2014 May 18];4(esp). Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/download/738/1664>.

10. Brama GMR, Grisólia CK. Bio(ética) ambiental: estratégia para enfrentar a vulnerabilidade planetária. Bioética [Internet]. 2012 Apr [cited 2014 Apr 12];20(1):41-8. Available from: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/714/734

11. Townend WK, Cheeseman CR. Guidelines for the evaluation and assessment of the sustainable use of resources and of wastes management at healthcare facilities. Waste Manag Res. 2005 Oct; 23 (5):398-408. (IMPRESSO)

12. Mardock JE. Cleaning up our" environmental footprints". Health Progr [Internet]. 2003 Nov/Dec [cited 2014 Apr 15];84(6):18-21. Available from: <https://www.chausa.org/docs/default-source/hceusa/bd1b8552325849469747e7cad48f76891-pdf.pdf?sfvrsn=2>

13. MacLeod WB, Martin MT. Powering the future: how Hamilton Health Sciences put cogeneration to work for healthcare. Healthc Q [Internet]. 2006 Dec [cited 2014 Apr 12];10(2):76-80. Available from: <http://www.longwoods.com/content/18813>

14. Zayac S. The earth is our "household". Health Prog [Internet]. 2003 Nov/Dec [cited 2014 Apr 13];84(6):22-4. Available from: <https://www.chausa.org/publications/health-progress/article/november-december-2003/the-earth-is-our-household->

15. Eagle A. Taking the 'LEED'. Environmentally friendly design and construction earns distinction. Boulder Community Foothills Hospital, Colo. Health Facil Manage. 2005 June;18(6):10-4. (IMPRESSO)

16. Germain S. The ecological footprint of Lions Gate Hospital. Healthc Q [Internet]. 2001 Dec [cited 2014 Apr 16];5(2):61-6. Available from: <http://www.longwoods.com/content/16685>

17. Sisino CLS, Moreira JC. Ecoeficiência: um instrumento para a redução da geração de resíduos e desperdícios em estabelecimentos de saúde. Cad Saúde Pública [Internet]. 2005 Nov/Dec [cited 2014 Apr 27];21(6):1893-1900. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n6/29.pdf>

18. Camponogara S, Soares SGA, Terra MG, Santos TM, Trevisan CM. Nurses involved in management of hospital residues: a descriptive study. Online Braz J Nurs (Online) [Internet]. 2012 June [cited 2014 May 03];11(2):289-304. Available from: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3621/pdf_1

19. Sayre L, Rhazi N, Carpenter H, Hughes N. Climate Change and Human Health: the Role of Nurses in Confronting the Issue. Nurs Adm Q [Internet]. 2010 Oct/Dec [cited 2014 Apr 16];34(4):334-42. Available from: <http://sfbaypsr.org/pdfs/NAQ%20Article.pdf>

20. Camponogara S. Saúde e Meio Ambiente na Contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2012 Jan/Mar [cited 2014 Apr 16];16(1):178-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a24.pdf>

21. Camponogara S, Viero CM, Erthal G, Diaz PS, Rossatto GC, Soares SA, et al. Visão de Profissionais e Estudantes da Área de Saúde sobre a Interface Saúde e Meio Ambiente. Trab Educ Saúde [Internet]. 2013 Jan/Apr [cited 2014 Apr 16];11(1):93-111. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n1/a06v11n1.pdf>.

Submissão: 17/09/2015

Aceito: 24/03/2016

Publicado: 01/11/2016

Correspondência

Sabrina Gonçalves Aguiar Soares
Rua Osmar Rossi, 220, Ap. 201
Bairro Camobi

CEP 97105-280 – Santa Maria (RS), Brasil